

Corpo Movimento Espaço: corpos fractais permeando o espaço

Micaelly Lacerda Pinheiro

Orientador: Prof. Dr. Nelson Urssi (SENAC-SP).

Pesquisa: Trabalho de Conclusão de Curso, SENAC-SP, 2019.

Este ensaio é proveniente de um Trabalho de Conclusão de Curso que investiga, por meio de autores de referência, o corpo e seus movimentos como habitantes do espaço. Do início ao fim, o poder da comunicação através do corpo no espaço tem sido a força motriz por trás dessa investigação, buscando entender a importância e o significado dos diferentes estágios da comunicação com os sujeitos. Nossos movimentos são a relação de causa e efeito entre corpo e mente – mais especificamente, relacionados à área em que residimos. Ao abordar esse relacionamento de dentro para fora, podemos nos engajar em um novo exercício

de pensamento: a materialização no espaço por meio de indumentárias que oferecem experiências individuais e coletivas, propondo uma reflexão sobre as relações humanas. Memória, sensação e percepções únicas de cada ser humano e personalidade podem ser uma oportunidade para construir um espaço que reflete nosso relacionamento conosco e com os outros. Esse trabalho é uma chance de experimentar a voz do corpo na medida em que ele conversa com o espaço e, assim, abrir uma nova porta para a maneira como nos relacionamos uns com os outros, com os objetos e com nós mesmos.

Body Movement Space: fractal bodies permeating space

This essay emerged from a final term paper, which investigates, through renowned authors, the body and its movements as inhabitants of a space. From beginning to end, the power of communication, via the body in a giving space, has been the driving force behind this investigation, seeking to understand the importance and meaning of the different stages of communication between individuals. Our movements are the cause-effect relationship between body and mind – more specifically, in relation to the area wherein we live. By approaching this relationship from the inside out, we can engage in a new exercise of thinking: the materialization in the space, through “experimental clothes” that offer individual and collective experiences. The aim is to propose a reflection on human relationships. Memory, sensation, personality, and unique perceptions of each human being can be opportunities to build a space that reflects our relationships with ourselves and with others. This paper gives us the possibility of experimenting with the voice of our body as it converses with the space, and therefore, opens a new door into how we relate to each other, the objects, and ourselves.

Cuerpo Movimiento Espacio: cuerpos fractales permeando el espacio

Este ensayo proviene del Trabajo de Conclusión del Curso que investiga, a través de autores referenciales, el cuerpo y sus movimientos como habitantes del espacio. Del principio al fin, el poder de la comunicación a través del cuerpo en el espacio ha sido la fuerza impulsora detrás de esta investigación, buscando comprender la importancia y el significado de las diferentes etapas de la comunicación con los sujetos. Nuestros movimientos son la relación de causa y efecto entre el cuerpo y la mente – más específicamente, relacionados con el área en dónde residimos. Al abordar esta relación desde adentro hacia afuera, podemos participar en un nuevo ejercicio de pensamiento: la materialización en el espacio a través de prendas que ofrecen experiencias individuales y colectivas, proponiendo una reflexión sobre las relaciones humanas. La memoria, la sensación y las percepciones únicas de cada ser humano y personalidad pueden ser una oportunidad para construir un espacio que refleje nuestras relaciones con nosotros y con los demás. Este trabajo es una oportunidad para experimentar la voz del cuerpo mientras él habla con el espacio y, por lo tanto, para abrir una nueva puerta a la forma cómo nos relacionamos entre nosotros, con los objetos y con nosotros mismos.

"Corpo Movimento Espaço" — sem vírgulas, ponto ou conjunções — são três palavras que tiveram forte conexão desde o início da pesquisa que originou esse ensaio. Para compreender a realidade de "Corpo Movimento Espaço" foi preciso se aproximar do corpo a partir do entendimento de algo que impulsiona os movimentos em ação no espaço e de sua receptividade. Também foi necessário compreender a viabilização de um projeto que tratasse das formas de ocupar o espaço com o corpo e materializar uma linguagem por meio de uma expressão artística.

É pelo corpo que manifestamos a nossa comunicação com o mundo, com as outras pessoas e com a sociedade. Quando se muda o espaço, muda também a forma como agimos nele. Entender antes o corpo que irá habitar o espaço é entender o próprio espaço, e só assim podemos materializar algo no mesmo. Aproximando-se da relação entre aquilo que é interno e o que é externo, podemos nos engajar em um novo exercício de pensamento, exteriorizando algo interno a ponto de materializá-lo. Mais do que isso, materializar no espaço a partir de diferentes formas e movimentos, seja pela memória afetiva ou pelas sensações e percepções únicas de cada ser, viabilizando uma experiência que agrega o exercício de reflexão sobre nossas relações individuais e coletivas e a forma como podemos dividir espaços com os outros, experimentando (vestindo) objetos e colocando-os em movimento.

Sugere-se que o "olhar do corpo" seja mais consciente do espaço que habita, colocando-se em movimento a partir de dinâmicas internas, materializando-as no espaço por meio da criação de indumentárias capazes de traduzir uma linguagem, permitindo o movimento e a ocupação do espaço através da expressão corporal. As indumentárias oferecem possibilidades de criação e liberdade no espaço, dadas primeiramente através das experiências que partem de sensações individuais e seguem para ações coletivas, usando sempre o corpo como o principal veículo das experiências.



Espaço e matéria vibram em conjunto, como um sino cósmico
 Imagens de vídeo mostram como uma onda gravitacional viajando pelo espaço atinge um buraco negro, que pulsa em ressonância, e depois emite novas ondas

Compreendendo o corpo

As traduções de linguagens materializadas no espaço

Corporalizando nos espaços de performances

Indumentárias

O CORPO

Antes de criar um espaço, transformá-lo em algo material, é importante vivenciá-lo de forma imaginária. Dessa forma, há o exercício de entender mais claramente algo que está interiorizado de maneira sensibilizada a ponto de ser exteriorizado e concretizado. E, mais do que isso, materializar algo no espaço a partir de diferentes formas, seja pela memória afetiva, pelas sensações ou percepções únicas de cada ser. O corpo sempre será necessário na manipulação dos objetos, mas é importante que o corpo que manipula o objeto entenda sua relação com ele e o que ele representa. O trabalho "Corpo Movimento Espaço" é uma performance, na qual o corpo do performer será sempre somado ao objeto, um é extensão do outro.

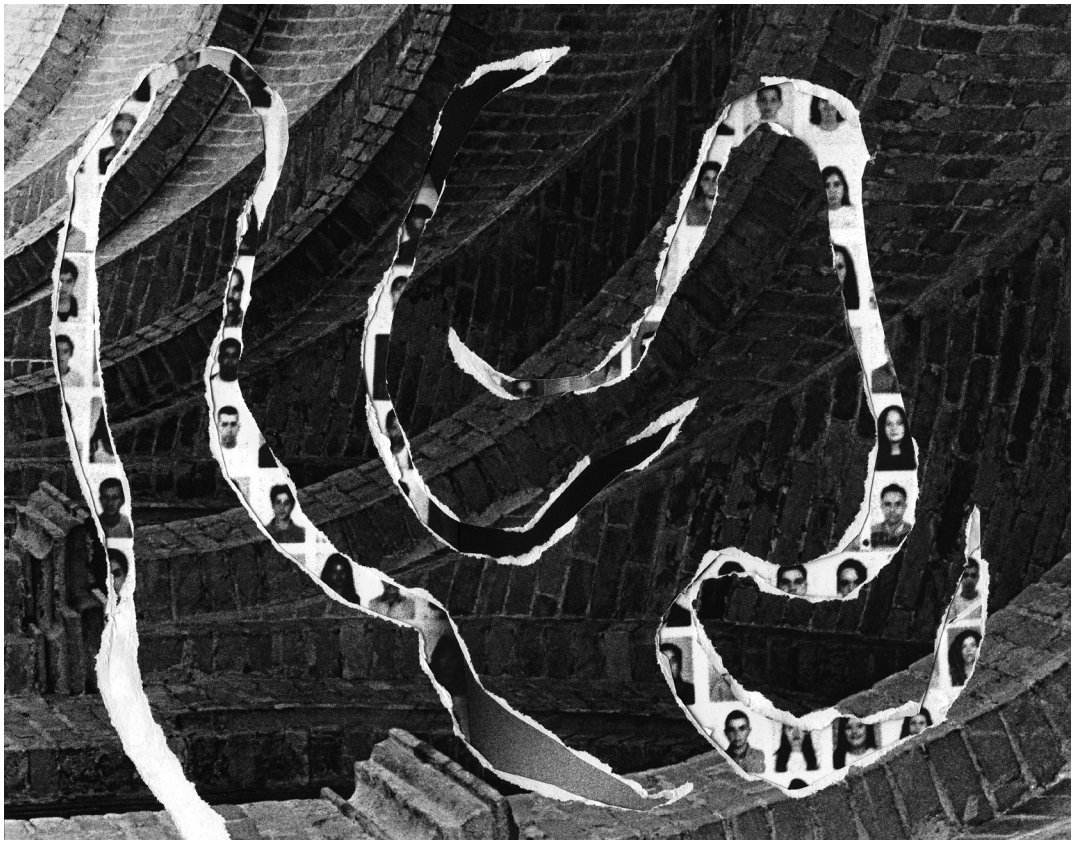
Entretanto, a lentidão [...] se refere a uma temporalidade que não é absoluta e objetiva, mas sim relativa e subjetiva, que significa outras formas de apreensão do espaço urbano, que vão bem além da "representação" meramente visual. (JACQUES, 2014, p.295).

Vivemos em uma sociedade de forma muito mais coletiva do que individual, mas com uma consciência individual que estará sempre conectada com o externo, pois é influenciada por ele. As indumentárias criadas têm como objetivo vivenciar os movimentos no espaço em coletividade e refletir sobre as responsabilidades que temos com o outro ou com o espaço do outro, usando sempre os corpos que são o nosso principal veículo de contato com o mundo. Elas agem como um corpo que permeia o espaço junto aos outros corpos usuais, sendo que a intenção é tornar este corpo estranho em algo que habita o espaço da mesma forma que os outros corpos, tornando-o parte do espaço. Charles S. Peirce enfatiza que estar em lugar de é estar numa relação com o outro. E Novaes aponta que "[...] o olhar consiste, pois, mais na faculdade de estabelecer relações do que na de recolher imagens" (NOVAES apud RAMOS, 2013, p.31).

CORPORALIZANDO OS ESPAÇOS DE PERFORMANCE

De acordo com os estudos sobre o espaço, percebemos sua relevância na construção de algo. O espaço pode ser de ação, e não apenas de contemplação, dialogando com *performers* e público. Essa concepção se atém ao espaço coletivo, como por exemplo, a rua, um lugar que oferece a possibilidade de encontro do "eu" com o "outro". Em "Os olhos da pele", o arquiteto Juhani Pallasmaa (2011) aponta que a partir da nossa própria experiência corporal, o espaço e o nosso corpo se complementam. Na experiência proposta pelo ensaio "Corpo Movimento Espaço", o edifício não é o principal invólucro, mas sim o corpo individual que corre de encontro ao espaço coletivo. Dessa forma, pretende-se abordar uma arquitetura superdimensionada vivida pelo corpo, com uma combinação de movimentos que determina onde a





arquitetura se encontra no espaço. Uma arquitetura que é vivenciada e sentida na pele, que é vestida e pode se caminhar com ela.

Quando falamos de cidade, nos referimos ao cotidiano, onde é possível refletir sobre suas temporalidades: o tempo de cada um ou o tempo universal que se segue. O tempo do outro é totalmente diferente do nosso, mas o que seguimos é, muitas vezes, o mesmo. Quando falamos de performance, nos referimos a algo que expressa, que costura o meio e o atravessa de forma indeterminada, mas não necessariamente a arte performática precisa transformar completamente o meio, ela pode interferir de forma sutil e integrar-se aos espaços.

O espaço público recebe e possibilita formas de habitar e abrigar. Esse espaço carrega muitas informações, por isso acaba se tornando instigante para a criação de performances que interferem artisticamente no seu uso habitual. Na arte, as ações e gestos são capazes de causar reflexão sobre seus possíveis significados. A experiência proposta por "Corpo Movimento Espaço" passa a ter ainda mais força no espaço coletivo, já que é preciso dividir este espaço com as outras pessoas que por ali passam. Os movimentos dos corpos se dão de forma ainda mais dinâmica, conectando-se com a cidade no meio de outros corpos que estão ali de passagem, causando uma interferência tanto na paisagem quanto no cotidiano das outras pessoas. Essa interferência não pretende atrapalhar o cotidiano da cidade, e sim agregar ao espaço.

Ao propor a reflexão sobre como as ações são influenciadas umas pelas outras, é preciso observar três agentes. O primeiro é o individual/interno, que trata das questões únicas de cada ser, como memórias e sensações. Esse agente é constantemente influenciado pelo coletivo/externo, que está relacionado ao que está fora do corpo. O segundo agente é o externo, trata-se de quem recebe as nossas ações. Quando exteriorizamos as ações a partir do individual/interno, um agente externo irá absorver e exteriorizar, ou seja, agentes interno e externo estão conectados. O espectador é um agente externo, ele recebe as ações externas,

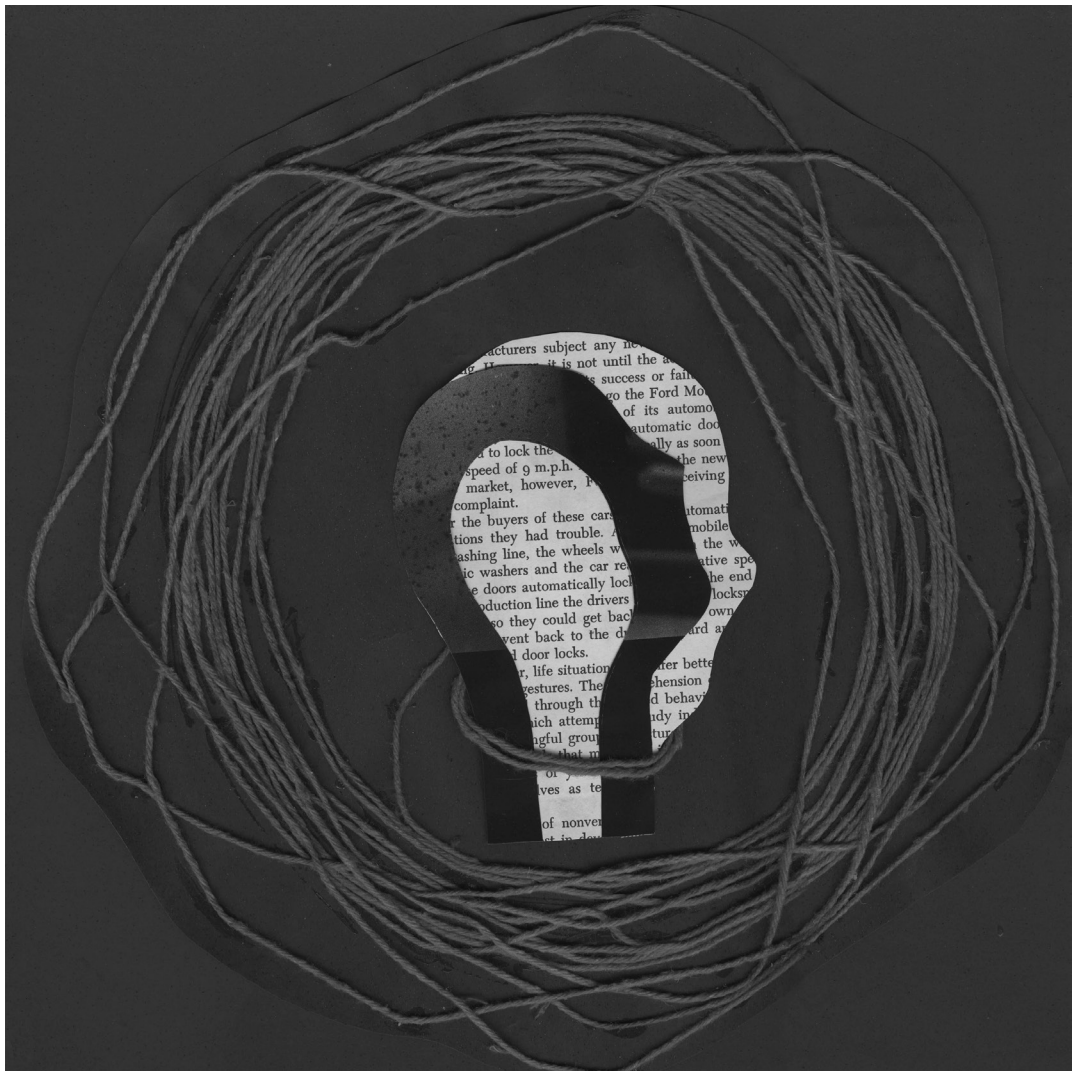
relaciona com suas questões únicas e posteriormente exterioriza outra ação. O terceiro agente é o coletivo e trata-se da relação entre interno e externo interagindo no mesmo espaço. Ele precisa necessariamente de uma boa comunicação para estabelecer relações positivas. Agir de forma coletiva, muito mais do que dividir, é abrigar o mesmo espaço.

INDUMENTÁRIAS

Indumentária é o nome comum dado aos objetos vestíveis, capazes de traduzir uma linguagem que tem como princípio a expressão corporal que parte de dentro para fora para habitar o espaço. Corpo, movimento e objeto habitam o espaço neste projeto. Não há aqui uma função para cada um, mas sim um equilíbrio, um complementa o outro, e assim se torna possível o entendimento sobre o manuseio artístico com as mãos. As indumentárias abrangem uma massa e oferecem uma oportunidade criativa, libertando e experimentando movimentos de forma coletiva, pois é preciso estar em comunicação com o outro para caminhar, dançar ou explorar.

Chamamos de "Corpos Fractais" e "Massa Humana" as vestimentas que permeiam o espaço formando uma performance onde o receptor/espectador é convidado a participar ao experimentá-las. A Teoria dos Fractais nos permite ver os corpos com um olhar qualitativo, para que assim possamos enxergar o coletivo. A palavra fractal vem do latim *fractus*, que significa fragmentado. A teoria foi criada pelo matemático Benoit Mandelbrot, em 1975. Os objetos fractais são formas geométricas elementares que, ao se replicarem indefinidamente, produzem figuras, preservando, em cada uma de suas partes, as características do todo, ressaltando características como a rugosidade e a não-linearidade.

A indumentária de "Corpos Fractais" incorpora totalmente os corpos que são conectados por longas mangas de seis metros em cada braço. Uma longa vestimenta de costura simples que envolve todo o corpo. O tecido pode ser esticado a ponto de ser usado por diversos tamanhos de corpos. É uma segunda pele



Manufacturers subject any new
model to a rigorous test program. It is not until the
model has passed these tests that it is allowed to go into
production. The success or failure of a new model
depends on many factors, including the quality of its
components, the reliability of its automatic door
locks, and the overall design. In the past, many
models have failed due to poor quality control or
design flaws. However, modern manufacturing
techniques and quality control procedures have
improved the reliability of new models. In the
future, manufacturers will continue to invest in
research and development to create even more
reliable and efficient models.





que pode ser usada por cima das roupas ou sem roupa alguma. As cores propostas foram o vermelho e o preto, que desde o início agregaram uma identidade visual ao projeto. A partir de uma exploração coletiva do espaço, usando o corpo e os movimentos, essa roupa simboliza a conexão com o outro nos lugares. Apesar de envolver todo o corpo, dando a impressão de aprisionamento, a vestimenta de "Corpos Fractais" causa também uma sensação de liberdade de movimentos, que talvez não teríamos se não estivéssemos vestindo-a.

O corpo no espaço como performance não pretende interromper a vida cotidiana como um espetáculo; ele é, na verdade, uma experiência para todos participarem, até mesmo aqueles que assistem ou passam. As roupas proporcionam experiências corporais para pessoas que não estão acostumadas a perceber o espaço de outra forma e a ter contato com o corpo do outro, experimentando modelos menos predeterminados de habitar o espaço.

O projeto dessas duas indumentárias surgiu primeiramente da junção dos corpos; logo, a interação se mostra mais importante do que a indumentária em si. A multiplicação de corpos vestindo as indumentárias evidencia as diversas possibilidades de movimentos livres ou limitados, por conta das diferenças de altura ou posição dos corpos. As roupas são dependentes dos corpos, e os movimentos dependentes dos indivíduos, assim exigindo boa comunicação entre eles.

A vestimenta de "Massa Humana" atua como um veículo guiado por corpos em movimento, sendo a exploração do espaço feita através do tato e da conexão com os outros corpos que também a vestem. Ela é pensada para envolver três pessoas, oferecendo cortes no tecido para a saída de pernas e braços, e há apenas um corte para a cabeça de modo que apenas uma pessoa possa ter acesso ao espaço externo e consiga ver claramente o lado de fora, podendo assim guiar os outros integrantes que apenas tocam esse espaço externo. A roupa é feita do mesmo tecido elástico de "Corpos Fractais", com costura simples e cor neutra e transparente, funcionando como um abrigo que se entra dentro e se movimenta em conjunto.

A performance possibilitou compreender a importância de estudar o corpo no espaço,



uma vez que há relação direta e constante entre ambos. Com isso, foi possível perceber a necessidade de se refletir sobre as formas de ocupar os espaços, os espaços a serem ocupados e o espaço como um corpo comum, de forma a compreender seu pertencimento a ele, criando a possibilidade de vivenciar diferentes temporalidades nesse espaço. Sua intenção é quebrar o tempo predeterminado das coisas de um espaço rotineiro. O fato de a performance ter sido realizada em um lugar considerado de passagem quebra o tempo predeterminado e a situação rotineira, e permite até mesmo uma reflexão sobre um tempo mais lento, mais rápido ou simplesmente uma reflexão sobre o tempo das coisas. Essa performance, assim como o tempo, apresenta uma ideia coletiva, mas carrega uma individualidade peculiar quanto suas representações e sentidos.

REFERÊNCIAS

JACQUES, Paola Berenstein. **Elogio aos errantes**. Salvador: EDUFBA, 2014.

PALLASMAA, Juhani. **Os olhos da pele: a arquitetura e os sentidos**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

RAMOS, Adriana Vaz. **O design de aparência de atores e a comunicação em cena**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2013.

SOBRE A AUTORA

Arquiteta e urbanista graduada pelo Centro Universitário Senac de São Paulo em 2019.

micaelly.lp@hotmail.com